

A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

APROFUNDAMENTO

I G R E J A B A T I S T A D A L A G O I N H A





ÍNDICE

M Ó D U L O 1

01	Atributos de Deus	05
02	Deus Pai	13
03	Jesus Cristo, o filho	21
04	Espírito Santo	29

M Ó D U L O 2

01	Criação e queda	39
02	Redenção	47
03	Restauração	53

M Ó D U L O 3

01	Panorama Bíblico	65
02	Panorama do Antigo Testamento	73
03	Antigo Testamento – Continuação	81
04	O Novo Testamento	89
05	O Novo Testamento – Continuação	95



A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 1



A U L A 0 1

ATRIBUTOS DE DEUS



ATRIBUTOS DE DEUS

OBJETIVO GERAL: Conhecer os atributos de Deus, aprendendo argumentos suficientes para defender a sua existência.

CONTEÚDO: Ateístas acreditam que não há Deus, contudo, a Bíblia nos diz: “Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos” (Rm 1.20,21,22).

Para solidificarmos a nossa fé, é importante sabermos quais são **os atributos de Deus** e, assim, conhecer quem Ele é.

ONIPOTÊNCIA:

“Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera.” (Ef 3.20)

“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.” (Sl 91.1)

“O Deus poderoso, o SENHOR, falou e chamou a terra desde o nascimento do sol até ao seu ocaso.” (Sl 50.1)

Nem o diabo, demônios, anjos, animais ou homens possuem esse atributo divino. Onipotência significa que Deus pode fazer qualquer coisa – desde que esteja de acordo com a sua natureza.

Três características da onipotência de Deus chamam a nossa atenção: criação, transformação e sustentação.

Criação: _____



Transformação: _____

Sustentação: _____

Deus é criador, transformador e sustentador. Ele é onipotente, contudo, repare na definição de onipotência que vimos anteriormente. Onipotência significa que Deus pode fazer qualquer coisa, desde que esteja de acordo com a sua natureza. Todo o seu poder não fere a sua própria natureza. Isso significa dizer, por mais estranho que possa parecer, que existem coisas que Deus não pode fazer.

“Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.” (2Tm 2.13)

“Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos.” (Tt 1.2)

ONISCIÊNCIA:

“E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.” (Hb 4.13)

“Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; o seu entendimento é infinito.” (Sl 147.5)

“As primeiras coisas, desde a antiguidade, as anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; de repente agi, e elas se cumpriram.” (Is 48.3)

“E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.” (Mt 10.30)



A onisciência divina significa que Deus conhece a si próprio e todas as outras coisas, quer elas sejam reais (ou apenas possíveis), quer sejam passadas, presentes ou futuras. Deus as conhece perfeitamente e por toda a eternidade.

Saber que Deus é onisciente precisa gerar em nós algumas reações:

- Ter segurança do seu divino julgamento
- Não esconder pecados
- Não julgar a Deus
- Ter esperança em Deus

ONIPRESENÇA:

“Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá.” (Sl 139.7-10)

“Porventura sou eu Deus de perto, diz o SENHOR, e não também Deus de longe Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o SENHOR. Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o SENHOR.” (Jr 23.23,24)

Onipresença é a essência de Deus com seus atributos presentes em todos os lugares ao mesmo tempo.

CONCLUSÃO: Quando convidamos Jesus para ser o Senhor da nossa vida, toda essa presença divina vem habitar dentro de nós, e, assim, somos chamados de templo de Deus. Sua vida e graça, agora em nós, podem fluir de dentro de nós.

Não seria possível colocar uma roupa de uma criança de dois anos em um adulto de trinta anos. A roupa não suportaria. Um caminhão na garagem de um fusca seria impossível, por isso que, quando vemos a presença invisível de Deus (que está em todos os lugares) se manifestar, algo acontece de extraordinário. O monte Sinai tremia com a presença de Deus. Houve um terremoto na prisão de Paulo e Silas que rompeu as cadeias. Assim, creia que essa presença, que agora habita em você, pode mudar tudo à sua volta.

“Maior é o que está em vós do que o que está no mundo.” (1Jo 4.4)



Blank lined writing area with horizontal lines.





A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 1



A U L A 0 2

DEUS PAI



DEUS PAI

OBJETIVO GERAL: Entender a identidade de Deus como Pai, suas características e como podemos nos achegar a Ele.

CONTEÚDO:

O Pai é Deus

“Todavia, para nós há um só Deus, o Pai (...).” (1Co 8.6)

“(...) segundo a presciência de Deus Pai (...).” (1Pe 1.2)

“(...) subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.” (Jo 20.17)

Deus é amor

“E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.” (1Jo 4.16)

As Escrituras nos afirmam que Deus é amor. Essa expressão nos remete à ideia que Deus não tem amor, Ele é. Amor não é algo que Ele possui, mas a sua própria identidade.

Nenhum amor de pai, mãe, irmão, esposa e marido, por melhor que eles sejam, pode ser comparado ao amor que Deus sente por nós. Não há como conhecer a Deus sem conhecer o seu amor para conosco. Desse amor veio o envio do Filho unigênito ao mundo (Jo 3.16), por isso, precisamos entender algumas características do amor:

“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba.” (1Cor 13.4-8a)

1. Paciente: _____



2. Benigno (bom): _____

3. Não arde em ciúmes:: _____

4. Não se ufana, não se ensoberbece: _____

5. Não se conduz inconvenientemente: _____

6. Não procura seus próprios interesses: _____

7. Não se ressentido do mal: _____



8. Não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade: _____

Deus é Santo

“E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.” (Is 6.3)

“E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.” (Ap 4.8)

Santo significa separado, consagrado, ser sagrado. Na língua inglesa, significa um corte acima do normal, superior, extraordinário. Ele está acima, separado de todas as boas coisas que já vivemos. O fato de Deus ser santo significa também que Ele tem padrões éticos e morais separados e acima deste mundo. A revelação de Deus nunca é dissociada da moral e da ética.

Quando a Bíblia descreve anjos cantando, eles geralmente estão dizendo: “Santo”. A presença de Deus, simbolizada pela arca, não está em qualquer lugar, ela está no Santo dos santos. O Espírito de Deus é chamado de Santo. Moisés tirou as sandálias porque o lugar onde estava foi santificado pela presença divina. Tentar ter um relacionamento com Deus sem viver a santidade é ilusão.

Quando se trata de viver a santidade, precisamos entender algumas verdades:

1 - Deus é o modelo de santidade: “porque escrito está: *Sede santos, porque eu sou santo*” (1Pe 1.16). O padrão moral é o próprio Senhor e o que Ele diz em sua Palavra, não o que eu acho ou penso. O texto nos chama a sermos santos, porque Ele é santo. O motivo e o modelo são o próprio Deus, não é aquilo que vi nos meus pais, aprendi no colégio ou assisti na internet ou TV.



Deus é contra a mentira, fofoca, sexo antes do casamento, vícios que ferem o nosso corpo, adultério, pornografia e outros. Se Ele diz “não”, como servos dEle também dizemos “não”. Como o amamos, não queremos fazer nada que não seja do agrado dEle. A santidade verdadeira vem do fato que entendemos o amor de Deus por nós a tal ponto que o amamos de volta. Assim, fazer o que Ele aprova passa a ser o nosso objetivo de vida.

2 – Deus efetua em nós a santidade: Muitos sentem que não darão conta de viver tão alto nível. A verdade é que nenhum de nós dá conta sozinho. Deus efetua em nós o querer e o realizar (Fp 2.13). Busque a Deus e Ele vai te capacitar para viver a santidade. Seja íntimo de Deus através da oração e da leitura bíblica, e você verá a transformação do seu caráter.

3 – Santificação para conhecer mais: *“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele” (Jo 14.21). “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14).* Quando guardamos os seus mandamentos, mostramos que o amamos e vivemos assim a santidade dEle. Com isso, Ele promete se manifestar a nós. Manifestar é sair do oculto para o visível. Sem santificação ninguém verá o Senhor, ou seja, quando me santifico, adquiro mais sensibilidade para ver a manifestação do Senhor. Pela sua graça, temos experiências com Deus mesmo na prática do pecado, mas, se queremos conhecê-lo mais, precisamos tomar a estrada da santificação.

CONCLUSÃO: Deus quer que nos achemos a Ele como Pai, sem reservas, aceitando o seu amor, disciplina e conselhos. Agora que você o conhece melhor, pode fluir e intensificar cada dia mais esse relacionamento.



ATIVIDADES:

01 - Deus como Pai é a mais perfeita expressão de amor. Descreva esse amor puro e verdadeiro, utilizando textos bíblicos para justificar:

02 - Quais características do amor verdadeiro você pode identificar em sua vida?

03 - Nossa meta de vida é ser cada dia mais parecidos com o nosso Pai Celestial, portanto, quais características do Pai de amor você ainda precisa alcançar?

04 - “Sede santos, porque eu Sou santo” (1Pe 1: 16b). Conceitue a santidade de Deus Pai:





A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 1



A U L A 0 3

JESUS CRISTO, O FILHO



JESUS CRISTO, O FILHO

OBJETIVO GERAL: Conhecer a divindade e a humanidade de Jesus, o Filho. Compreender a escolha de tornar-se homem e oferecer a sua vida como sacrifício por nós.

CONTEÚDO:

O Pai é Deus

“Cristo (...), o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre.” (Rm 9.5)

“Porquanto nele (Cristo) habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.” (Cl 2.9)

“Eu e o Pai somos um.” (Jo 10.30)

“Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!” (Jo 20.28)

“(...) e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.” (1Co 8.6)

“Mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre (...).” (Hb 1.8)

“(...) estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.” (1Jo 5.20)

“Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus.” (Tt 2.13)

“Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.” (Ap 4.11)

“No princípio era o Verbo, O Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus” (Jo 1.1). Esse versículo nos traz várias verdades sobre Jesus. O Verbo ou Palavra é o termo usado para definir Cristo, e, logo no início, mostra que Ele é eterno, pois estava desde o princípio. Revela que Ele estava com Deus, ou seja, tinha comunhão com Deus Pai. Mas também revela que Ele é o próprio Deus. Palavra, eternidade, comunhão com o Pai e divindade são características de Jesus Cristo.



“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.” (Jo 1.14)

Mesmo sendo Deus, Jesus se esvaziou de sua glória e tomou a forma humana. O Verbo encarnou, o Filho de Deus entrou na pele humana:

Ele foi um bebê no ventre de uma mulher (Lc 2.7).

Ele passou da infância para a maturidade (Lc 2.52).

Ele ficou cansado da viagem: “Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta” (Jo 4.6).

Teve sede na cruz: “Tenho sede” (Jo 19.28).

Teve fome no deserto: “Tenho fome” (Mt 4.2).

Teve uma profissão: “Não é este o carpinteiro (...)” (Mc 6.3).

Possuía uma alma e emoções humanas: “Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu?” (Jo 12.27). “A minha alma está profundamente triste até à morte” (Mt 26.38).

O auge das limitações de Jesus quanto a seu corpo humano é visto quando Ele morre sobre a cruz (Lc 23.46).

O Verbo, o próprio Deus, tomou a nossa carne. Aquele que disse: “Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU” (Jo 8.58), agora estava sentindo na pele o que todos nós sentimos. Mas, afinal, por que Jesus, o Filho de Deus, encarnou?

- 1 – Para ser nosso sacrifício perfeito;
- 2 – Para ser nosso sacrifício sem defeito;
- 3 – Para ser o nosso único mediador entre Deus e os homens;
- 4 – Para se compadecer de nós;
- 5 – Para nos ensinar a viver.

Cristo possui vários atributos. Vejamos alguns:

Jesus é Salvador:

O nome Jesus significa salvador. “Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles” (Mt 1.21). A função de salvador pressupõe que alguém está em grave perigo. Afirmar que Jesus é salvador é dizer que estávamos em morte iminente. Quem Jesus é revela o que nós, seres humanos, precisamos. E todos os homens precisam ser salvos da morte eterna.

Ele também veio para nos salvar de nós mesmos. O pecado fez o ser humano acreditar demais em si mesmo a ponto de achar que pode viver sem Deus. Isso só tem gerado mais morte e destruição em nosso meio. Ele veio para nos salvar dos nossos pecados.



Jesus é a Verdade:

Cristo disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14.6). Verdade é uma pessoa chamada Jesus Cristo, a verdade foi personificada em Jesus. Isso significa dizer que tudo que não está em Cristo é ilusão e mentira.

A Palavra de Deus também ensina: “conhecereis a verdade e ela vos libertará”. Ou seja, o conhecimento da verdade trabalha em nós como um libertador. Jesus é a verdade, o libertador que nos livra da escravidão das mentiras. Algumas vezes, pessoas ouvem tantas e repetidas vezes a mentira, que passam a acreditar que ela é a verdade. Mentiras como:

- Não sou amado(a).
- Viver para ser feliz é o caminho.
- A vida termina na morte física.

Jesus é Mestre:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mt 11.28-30). Jesus nos alivia de todo fardo e cansaço da vida quando vamos até Ele. Contudo, alívio não é a sua única proposta. Ele nos chama a carregar o seu jugo. Tomar o jugo de Jesus é suave e leve, porque não carregaremos sozinhos, Ele estará ao nosso lado. Mas, alívio, suavidade e leveza não é tudo que Ele propõe para termos descanso para a nossa alma. Jesus nos chama: “aprendei de mim porque sou manso e humilde de coração e achareis descanso para a vossa alma”. O que traz verdadeiro descanso para a nossa alma é aprender dEle. Se Jesus não for o nosso Mestre, continuaremos cansados e sobrecarregados com essa vida.

Nos Evangelhos, as pessoas chamavam Jesus de Mestre, porque durante o maior tempo do seu ministério nesta terra, Ele passou ensinando. Não só com palavras, mas com exemplo. Jesus ensinou vários assuntos, tais como:

- Amar as pessoas
- Oração
- Serviço
- Fé
- Obediência ao Pai

Jesus é a Graça:

Uma das definições da graça é “favor não merecido”. Jesus é a Graça do Pai manifestada.





Jesus é o Senhor:

Jesus é chamado na Bíblia de Senhor. No grego, significa *Kurios*, “aquele a quem uma pessoa ou coisas pertence, sobre o qual ele tem o poder de decisão; mestre, senhor, o que possui e dispõe de algo proprietário; alguém que tem o controle da pessoa, o mestre”.

Ter Jesus como Senhor garante:

- a) Salvação
- b) Vida de servidão
- c) Recursos do reino

CONCLUSÃO: Além de todos os atributos acima, Jesus se deu por nós, seu sacrifício não foi em vão. O que podemos fazer é nos dedicar cada dia a Ele, servido-o, seguindo seus conselhos e tendo uma vida de santidade. Isso só será possível com uma vida diária de leitura da Palavra e oração. Assim, vamos estreitar o nosso relacionamento com Ele e cresceremos em nossa vida cristã.



ATIVIDADES:



01 - Quem é Jesus pra você?

02 - Quem é Jesus, segundo a Bíblia? Justifique sua resposta com textos bíblicos:





A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 1



04

A U L A 0 4

ESPÍRITO SANTO



ESPÍRITO SANTO

OBJETIVO GERAL: Conhecer e experimentar o poder do Espírito Santo, seus atributos e como ele pode habitar em nós.

CONTEÚDO:

“Então disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisse ao Espírito Santo (...). Não mentistes aos homens mas a Deus.” (At 5.3,4)

“Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito que nele está? Assim também as cousas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.” (1Co 2.11)

“Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.” (2Co 3.17)

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” (Mt 28.19)

“No princípio era o Verbo, O Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus” (Jo 1.1). Esse versículo nos traz várias verdades sobre Jesus. O Verbo ou Palavra é o termo usado para definir Cristo, e, logo no início, mostra que Ele é eterno, pois estava desde o princípio. Revela que Ele estava com Deus, ou seja, tinha comunhão com Deus Pai. Mas também revela que Ele é o próprio Deus. Palavra, eternidade, comunhão com o Pai e divindade são características de Jesus Cristo.

O Espírito Santo é colocado ao mesmo pé de igualdade com o Filho e com o Pai. Ele tem os mesmos poderes e atributos.

Quando Jesus estava prestes a ir para a cruz, disse: *“Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei” (Jo 16.7).* Observe que Jesus está desejoso para ir para, assim, enviar o Espírito. Ele diz: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós” (Jo 14.16,17).*



O Mestre se refere ao Espírito Santo como o Consolador, o Espírito da verdade. Quando Jesus diz “outro”, Ele usa, no grego, a expressão *allos*, e não *heteros*. Quando a Bíblia usa a palavra “outro”, muitas vezes usa *heteros* para indicar algo diferente. Contudo, nessa passagem a expressão usada é *allos*, que indica: “igual ou da mesma espécie”. Jesus está dizendo que vai vir alguém igual a Ele. Jesus e o Espírito são um.

O homem estava morto espiritualmente por causa do seu pecado, mas Jesus, através de sua morte e ressurreição, deu vida aos discípulos assoprando sobre eles. Mas também disse: “Recebi o Espírito Santo”. O Espírito Santo os fez nascer de novo e passou a habitar neles.

O Espírito Santo é o próprio Deus. Ele opera a salvação, o novo nascimento, testifica, convence, ou seja, age em nós. Vamos observar mais características da personalidade do Espírito, suas obras e interações:

1. Ele é inteligente (1Co 2.10–11)
2. Ele tem emoções (Ef 4.30)
3. Ele tem vontade (1Co 12.11)
4. Ele ensina (Jo 14.26)
5. Ele guia (Rm 8.14)
6. Ele comissiona (At 13.4)
7. Ele dá ordens a homens (At 8.29)
8. Ele age no homem (Gn 6.3)
9. Ele intercede (Rm 8.26)
10. Ele fala (Jo 15.26; 2Pe 1.21)
11. Ele pode ser obedecido (At 10.19–21)
12. Pode-se mentir para ele (At 5.3)
13. Ele pode ser resistido (At 7.51)
14. Ele pode ser reverenciado (Sl 51.11)
15. Pode-se blasfemar contra ele (Mt 12.31)
16. Ele pode ser entristecido (Ef 4.30)
17. Ele pode ser ultrajado (Hb 10.29)

A relação do Espírito Santo com Jesus é uma grande inspiração para cada um de nós. Precisamos, assim como Cristo, andar neste nível de intimidade com o Espírito.

Observe a ação do Espírito na vida de Jesus:

– Cristo foi ungido pelo Espírito (Lc 4.18; At 10.38)

Por que o Filho de Deus necessitava ser ungido? O porquê do Filho de Deus necessitar ser ungido pelo Espírito é parte do grande mistério da encarnação. Devemos considerar exatamente o que diz as Escrituras para não nos afastarmos



em vãs especulações. O propósito era:

- a) Dar um sinal para as pessoas;
- b) Equipar a Cristo para o serviço;
- c) Porque o Senhor, ao ser ungido, igualou-se a todos os homens.

- Cristo foi cheio do Espírito (Lc 4.1)

“Jesus voltou para a Galiléia no poder do Espírito.” (Lucas 4: 14)

- Cristo foi guiado pelo Espírito (Lc 4.1)

- Cristo foi capacitado pelo Espírito (Mt 12.28)

As palavras e as obras maravilhosas de Cristo foram produzidas pelo poder do Espírito (Atos 10:38; Lucas 4:16-21; Mateus 12:28).

CONCLUSÃO: Através do batismo com o Espírito, os discípulos receberam poder para serem testemunhas do Evangelho e foram usados em diversos dons do Espírito. Afinal, o Espírito Santo é quem concede dons (1Cor 12.1).

A palavra “consolador”, usada para o Espírito Santo em João 14.16, em grego é *parakletos*, que significa “chamado, convocado a estar do lado de alguém, alguém que pleiteia, a causa de outro diante de um juiz, intercessor, advogado, ajudador, consolador”. Sem a ajuda e relação com o Espírito, não podemos fazer coisa alguma.

Se você ainda não recebeu o batismo com Espírito Santo, busque com intensidade. Ter a nossa vida guiada por Ele é indescritível.



ATIVIDADES:

01 - Por ser a terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo é inferior ao Pai e ao Filho? Justifique com textos bíblicos:

02 - Cite pelo menos três evidências de uma pessoa cheia do Espírito Santo:

03 - Descreva com suas palavras e textos bíblicos pelo menos cinco atributos do Espírito Santo:



Handwriting practice lines consisting of 28 horizontal lines.









A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 2



A U L A 0 1

CRIAÇÃO E QUEDA





CRIAÇÃO E QUEDA

OBJETIVO GERAL: Obter fundamentos nas Escrituras para se ter uma compreensão do mundo a partir de três conceitos básicos: Criação, Queda e Redenção. Não há como entender a vida sem entender a inter-relação desses três conceitos.

CONTEÚDO:

Criação indica que mundo o não foi autogerado, ele teve um início promovido por um Ser que é o único capaz de fazer do nada, surgir vida. O conceito de criação já demonstra que não há possibilidade de trabalhar com perspectivas de acaso, pois, na sua origem está Deus, o Criador. O conceito de criação implica na constatação de que existe sentido e intencionalidade para o universo e tudo que o compõe.

O livro de Gênesis: É impossível falar de criação sem falar de Gênesis. A palavra *gênesis* (hb. *bereshit*) significa “origem” ou “princípio”, o que corresponde de maneira geral ao conteúdo do livro. Com efeito, nele são narrados, numa perspectiva religiosa, as origens do universo, da terra, do gênero humano e, em particular, do povo de Israel.

Gênesis responde às perguntas: “Quem somos e de onde viemos?” Deus, como único Criador, se apresenta a um povo que está prestes a entrar em uma terra repleta de falsos ídolos, e Gênesis revela que o Deus que separou Israel para si tem motivos para que seu povo permaneça livre da idolatria e paganismo que cercavam a nação.

Criação (Gênesis 1 e 2) – Conforme a leitura da Bíblia, percebemos que Deus é único, não tem início e nem fim. A existência de Deus é um fato estabelecido não carecendo de ser provado. Deus existe desde todo o sempre. Na tradição judaica, Ele é chamado de o Eterno, portanto, mais que o infinito. Ele está além da nossa compreensão e da nossa finitude. Ele é único e sempre existiu.

1. Por que Deus cria? _____



2. O que Deus cria? _____

3. Como Deus Cria? _____

A CRIAÇÃO NA TERRA:

Primeiro dia: separação em luz e trevas;

Segundo dia: separação entre as águas de cima e de baixo;

Terceiro dia: separação da terra das águas de baixo;

Quarto dia: a criação dos luminares enchendo a luz e as trevas;

Quinto dia: a criação das aves e dos peixes, enchendo as águas;

Sexto dia: os animais e homens enchem a terra.

Após criar todas as coisas, Deus afirma que tudo o que Ele criou ficou muito bom, tendo o sentido de um elemento estético. Ficou belo, em harmonia e serve para o propósito de glorificar a Deus. E o supremo propósito é que a criação não foi apenas feita pela Palavra, mas também para a Palavra (Colossenses 1.16). Dentro da linguagem poética de Gênesis, podemos dizer que a criação é um presente que expressa o amor do Pai pelo Filho. O Universo, então, acha seu começo, continuação e término em Cristo. Cristo é a causa primária e a causa final da criação.



A CRIAÇÃO DO HOMEM:

Diante de toda a criação, o ser humano é a criatura mais elevada, pois ele é o único ser criado com o fôlego divino para relacionamento pessoal com o Criador. O homem é o ser que recebe a imagem e semelhança do seu Criador, ou seja, significa que ele possui uma dignidade especial pela capacidade de expressar as dimensões do amor relacional, liberdade e criatividade. Características morais e espirituais sinalizam que sua origem divina está definida, contudo, o homem não possui a divindade por ser apenas semelhante.

O ser humano é a coroa da criação divina. O ápice da criação é o ser humano. Em Gênesis, compreendemos quem é Deus, o que de fato é o universo e quem é o ser humano. Mais à frente trataremos um pouco mais sobre a criação do homem.

A NATUREZA HUMANA:

Em primeiro lugar, devemos sempre referendar que o ser humano é criatura, ele não pode ser divinizado. Ele é criatura, é limitado. Essa consciência é vital para viver de maneira ajustada, equilibrada.

O segundo elemento que surge na criação do homem é a fragilidade. Ele foi criado do pó da terra. O homem compartilha do universo criado. Ele possui limitações muito definidas, conforme vemos no Salmo 8.

OS MANDATOS CRIACIONAIS:

E, por esse privilégio de ser imagem e semelhança, o ser humano recebe a responsabilidade de ser mordomo, deve cuidar e preservar tudo que foi criado.

O ser humano recebeu de Deus, nessa imagem divina, a responsabilidade de possuir domínio. Isso não implica em tirania ou destruição do mundo, mas sim em responsabilidade de cuidar, pois todo aquele que destrói a terra será destruído (Apocalipse 11.18).

Assim, vemos 3 princípios espirituais, que a teologia chama de Mandatos Criacionais:

Mandato religioso ou espiritual: fala do relacionamento de submissão, adoração e serviço ao Criador (2.16-17).

Mandato social: implica no relacionamento com seus semelhantes, principalmente o relacionamento familiar, manifestando a relação existente na Trindade (2.18).



Mandato cultural: é o governo do homem sobre toda a criação, sendo mordomo de Deus (1.26).

QUEDA:

O segundo conceito basilar da cosmovisão cristã é o conceito da queda, o qual nos ensina, com base no que diz o livro de Gênesis, que Deus criou os seres humanos com livre-arbítrio, perfeitos, inocentes e puros, e que fez com eles um pacto. Num determinado momento, os primeiros humanos, representados em Adão e Eva, desobedeceram a Deus e quebraram esse pacto, pois desejaram ser como Deus e ser independentes dEle. Houve, então, uma queda daquele estado original de perfeição em que foram criados. Como consequência, os seres humanos se separaram de Deus e passaram a experimentar a angústia, o medo, o vazio, o sofrimento. Eles não mais conseguem ver Deus ao seu redor. Eles passaram a experimentar a morte, a corrosão em tudo que vivem.

A ORIGEM DO PECADO E A DINÂMICA DA TENTACÃO – GÊNESIS 3:

A ideia da proibição na representação do fruto tem a ver com a proibição do homem querer ser como Deus. Deus criou o homem com a capacidade de escolher. Deus, em sua infinita sabedoria, permitiu que o homem passasse por uma situação de tentação. Mas, se Deus é tão bom, por que Ele permitiu que o homem passasse por essa situação?

Pecado é justamente o ato de decidir viver independente de Deus. Ele não só foi uma decisão, uma atitude, mas adentrou na natureza do homem. A estrutura humana se contaminou e deformou a imagem de Deus no homem, a desobediência foi um veneno ingerido que contaminou todo o ser. Mesmo que o homem tente ser bom, ele o faz por si, fora de Deus, e isso é considerado obra morta por ser fruto da autossuficiência.

AS RAÍZES DO PECADO: Podemos, pelo pecado original, inferir que todo o pecado possui estas três raízes: a incredulidade, a cobiça e o orgulho, em maior ou menor grau.

AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO: a Queda teve uma amplitude muito maior do que a mera percepção da nudez.

CONCLUSÃO: Nosso Deus criou todas as coisas para que desfrutássemos delas, mas o pecado nos afastou da vida em plenitude. Somente compreendendo e aceitando o sacrifício de Jesus na cruz, o segundo Adão, podemos resgatar a plenitude de vida e viver em santidade.





A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 2

A U L A 0 2

REDENÇÃO

02





CRIAÇÃO E QUEDA

OBJETIVO GERAL: Compreender como se dá a redenção em Cristo Jesus e como podemos desenvolver a nossa salvação.

CONTEÚDO: Redenção é aquela ideia de comprar um escravo ou prisioneiro de guerra e conceder-lhe a liberdade novamente. Éramos escravos do pecado (Romanos 6.20) e, por consequência, do maligno (Colossenses 1.13), e fomos libertos de ambos (Colossenses 1.14) por meio de Jesus Cristo.

“Pacote da Salvação”

1. Reconciliação _____

2. Justificação _____

3. Santificação _____

4. Glorificação _____



Como a redenção começou? De acordo com o apóstolo Paulo, aprendemos que:
“pois nele (em Deus) vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17.28a).
“(de Deus) todos se extraviaram” (Rm 3.12a).

Um ponto que devemos destacar nesta história é que romper com Deus é optar pela maldade como estilo de vida. Então, como deveríamos ter ficado? Vejamos o que Paulo diz (Romanos 3.10-18):

Não há nenhum justo, nem um sequer (ausência de justiça);

Não há ninguém que entenda (ausência de capacidade intelectual);

Não há ninguém que busque a Deus (indisposição da vontade e ingratidão);

Todos se desviaram (rejeição ao que é correto);

Tornaram-se juntamente inúteis (ninguém é produtivo);

Não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer (todos são maldosos em absoluto).

Suas gargantas são um túmulo aberto (todos querem devorar todos);

Com suas línguas enganam (todos são enganadores);

Veneno de serpentes está em seus lábios (todos são traiçoeiros);

Suas bocas estão cheias de maldição e amargura (todos são rancorosos e infelizes);

Seus pés são ágeis para derramar sangue (todos planejam e executam atos homicidas);

Ruína e desgraça marcam seus caminhos (destroem, abusam, roubam);

Não conhecem o caminho da paz (são irreconciliáveis, revanchistas e vingativos);

Aos seus olhos, é inútil temer a Deus (eliminaram Deus de suas vidas).



Com a Queda, perdemos a unidade humana, mas não a capacidade de relacionamento; perdemos a confiança em Deus, mas não a possibilidade do diálogo; amaldiçoamos a terra, mas ela ainda nos dá vida; perdemos a relação de igualdade, mas ainda formamos famílias; perdemos a comunhão com Deus, mas não a esperança.

Como isso pode ser possível se era para sermos consumidos pela maldade? A resposta é que Deus nos emprestou a sua bondade. Mais um presente de Deus. Isso é o que Tiago declara: *“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação”* (Tiago 1.17). Então, tudo de bom que acontece no mundo é presente de Deus.

CONCLUSÃO: A redenção começou a partir da disposição de Deus que manteve e mantém a criação. A essa disposição, o apóstolo Paulo chama de GRAÇA. Assim, entender graça por apenas “favor imerecido” ou “alguma benção”, reduz demais o que é a GRAÇA, nem chega perto do seu real sentido e significado, que é muito mais amplo.





A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 2

A U L A 0 3

RESTAURAÇÃO





RESTAURAÇÃO

OBJETIVO GERAL: Entender que a salvação é um processo na vida do cristão, pois a Palavra de Deus nos exorta: *“Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor”* (Filipenses 2.12).

CONTEÚDO: Aprofundando na graça de Deus

A Queda é o resultado da livre decisão humana. Os primeiros pais decidiram quebrar a Lei de Deus: cometeram um crime. A pena era a humanidade e toda a criação deixarem de existir.

Deus, sendo justo, como então pôde nos manter, uma vez que cometemos um crime (Romanos 6.23)? Teria Deus quebrado o princípio da Justiça? Deus não poderia renegar a justiça: *“pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida”* (Romanos 5.18) e *“é, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção”* (1 Coríntios 1.30).

A essa disposição da Trindade que a levou a criar, a manter e a resgatar a sua criação, às custas do seu próprio sacrifício por meio do Filho, o apóstolo Paulo chama de Graça.

Essa disposição de Deus apresenta-se em três movimentos:

- A Criação
- A Manutenção
- A Salvação

A Graça Comum, o Movimento de Manutenção: As pessoas, enquanto experimentam apenas o Movimento de Manutenção, não têm consciência dessa disposição divina chamada Graça: são alvos dela, mas não o sabem. Pensam que tudo de bom que há nelas ou que elas manifestam são de sua propriedade.

O objetivo de Deus na disposição graciosa, no que tange à manutenção, é conceder tempo de existência para a humanidade, de modo que o evangelho pudesse ser pregado a todos. Deus, na disposição da manutenção, leva o universo a cooperar em favor da preservação da vida.



A Graça Especial, o Movimento de Salvação: O Movimento de Manutenção que concede vida com qualidade é também o que torna todo ser humano indesculpável (Romanos 1.20), porque qualquer um que peca usou a Graça de Deus contra o Deus da Graça. Se isso é verdade para os que estão no Movimento de Manutenção apenas, quanto mais para os que estão no Movimento de Salvação.

A Queda, apesar de amenizada por Deus na disposição mantenedora, nos lançou na dimensão das trevas sob a ação dos espíritos malignos: o espírito humano morreu e perdeu o acesso a Deus. O primeiro ato de Deus, na disposição salvadora, é arrancar-nos dessa dimensão de trevas (Colossenses 1.13). Nessa transposição, o nosso espírito é ressurreto e se une ao espírito de Cristo pela habitação do Espírito Santo: nascemos de novo (1Coríntios 6.17).

Deus, na disposição salvadora, além de expandir a consciência (o que chamamos de metanóia, traduzido apenas por arrependimento) dos que envolve, abre um leque extraordinário de possibilidades. Nessa disposição salvadora, Deus nos permite ser gente como gente deve ser. Não só nos salva como nos possibilita desenvolver a nossa salvação:

Dizer não à natureza caída;
Dizer sim à natureza de Cristo;

Andar nas boas obras que Ele, de antemão, preparou para que andássemos nelas.

Deus, na disposição salvadora, nos deu condições de caminhar na direção de ser tudo o que Deus quer que sejamos: gente como Jesus de Nazaré. O segredo é o quanto cremos (fé = confiança) em Deus. Deus não conta com a nossa força, pois o poder dEle se aperfeiçoa em nossa fraqueza (dependência). Basta-nos a graça de Deus, a sua disposição salvadora.

Outra visão da salvação do ser humano:

- Saída do inferno
- O inferno de saída
- O aparecimento de Jesus nele

Tanto a disposição salvadora de Deus, que Paulo chama de graça, como a fé, que é a confiança em Deus (Efésios 2.8), são presentes de Deus. Crer é tomar como fonte da verdade, para si e sobre si, tudo o que Deus revelou em Jesus Cristo.

Assim, a fé produz as boas obras que Deus quer que andemos nelas (Efésios 2.10):



- Amar a Deus acima de todas as coisas:
Sempre decidir por Deus, no pensamento, no sentimento e nas obras, que é oferecer o corpo por sacrifício vivo (Romanos 12.1–2).
- Sempre pensar com as categorias de Deus (Colossenses 3.2; Filipenses 4.8).
- Amar o próximo como a si mesmo:
Tratar o outro como gostaria de ser tratado (Mateus 7.12).

O que possibilitou a disposição no coração de Deus? É ao fazermos essa pergunta que nos deparamos com a realidade do perdão. “Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem” (Lucas 23.34). Esse pedido de Jesus na cruz, mais do que um pedido, é uma declaração, porque o Pai não tem escolha: ou perdoa ou destrói.

Lembremo-nos do raciocínio de Paulo: Em Deus existimos (Atos 17.28) X De Deus nos extraviamos (Romanos 3.12) = Deixamos de Existir. E, conosco, tudo o mais deixaria de existir. Esse era o propósito do maligno no jardim.

Deus escolheu, em Cristo, nos perdoar (2Coríntios 5.19). Esse pedido de Jesus ecoa todo o tempo, porque cada pecado nosso tem esse potencial destruidor. Portanto, cada vez que pecamos é nos dada a possibilidade de arrepender, mas porque é sob o perdão que Deus nos sustenta e sustenta tudo o que existe. Esse perdão fala não do que fizemos, mas de contra quem fizemos.

Deus, quando perdoa, faz o que lhe é próprio; nós, quando perdoamos, demonstramos o milagre que Deus operou em nós. E Deus é glorificado!

O perdão sustenta a justiça (1Pedro 1.18–20). O Pai só pode resgatar, porque o Filho satisfaz a justiça. Perdão é o oposto da vingança, não da justiça. O que o Pai perdoou foi a ofensa pessoal que fizemos a Ele, que foi a busca por autossuficiência na existência. A justiça teve de ser satisfeita.

Porque fomos perdoados, estamos livres para voltar à dependência de Deus.

A condição para lidar com o pecado: Perdoados são incluídos na relação com Deus por meio da obra de Cristo. Acessamos as coisas do alto: a força e a comunhão com Cristo, que nos livram de nossas fraquezas e sustentam nossa liberdade. O perdão liberta, emancipa e nos dá o caminho da liberdade. Quem foi perdoado vai e não vive amando o pecado, apesar de ainda continuar pecador.



O salvo por Cristo continua com sua natureza pecaminosa. O livramento desta estrutura pecaminosa que ainda habita em nós será somente na Glorificação. Não há ninguém que possa dizer que não tenha pecado, mas o salvo pode, ao longo do seu crescimento espiritual, que é a natureza de Deus nos renovando interiormente, não ser mais dominado pelo pecado. Isso não quer dizer que não erraremos mais, porém, quando erramos nos utilizamos dos meios eficazes de correção e redirecionamento, o arrependimento e o perdão.

Diante de tudo o que vimos, o que significa ser salvo?

Existir – Atos 17.28

Experimentar o bem – Atos 14.17

Recuperar a unidade humana – Gênesis 2.25; 3.7,12

Recuperar a confiança em Deus – Gênesis 3.10

Recuperar a relação de igualdade – Gênesis 3.16

Recuperar o planeta – Gênesis 3.17; Romanos 8.19,22,23

Abrir mão da autorreferência – Gênesis 3.22

Recuperar a eternidade pela ressurreição – Gênesis 3.22

Sair do inferno – Colossenses 1.13

Ser perdoado – Colossenses 3.17

Não correr mais o risco da condenação – Romanos 8.1

Poder de dizer não à dominação da natureza caída – Colossenses 3.5

Poder dizer sim à natureza divina – Colossenses 3.12

Mudar de sociedade – Colossenses 3.9,10,11

Mudar a forma de pensar – Colossenses 3.1-4; Filipenses 4.8

Mudar a ética da vida – Efésios 4.25

Escapar do sistema – Romanos 12.2



Poder encarar a verdade sobre si – Efésios 6.14

Ter um novo padrão ético-moral – Efésios 6.14

Ser agente de paz – Efésios 6.15

Voltar a se basear no caráter de Deus – Efésios 6.16

Confiar na Graça – Efésios 6.17

Ser guiado pelo Espírito – Efésios 6.17; João 3.8

Poder imitar a Jesus – Efésios 5.1

Experimentar o novo – João 3.7; Romanos 6.4; Romanos 7.6; 2 Coríntios 5.17

Chamar os demais filhos de Deus de irmãos – Mateus 9.6

Andar em boas obras – Efésios 2.10; Atos 10.38

Ser adorador – João 4.23; Mateus 5.16

CONCLUSÃO: O salvo tem clara noção da sua natureza pecaminosa, mas procura se submeter a Cristo em tudo. Sabendo que ainda é falível, coloca-se cotidianamente sob a graciosa ação do Espírito, que também atua sustentando o caminhar do salvo. Essa sustentação provinda do próprio Deus é que faz o cristão prosseguir, do contrário, não seria possível sermos e nem permanecermos salvos.



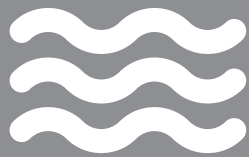






A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 3



A U L A 0 1

PANORAMA BÍBLICO





PANORAMA BÍBLICO

OBJETIVO GERAL: Compreender a necessidade de estudar as Escrituras e o seu valor na caminhada do cristão. Como cristãos, mais do que ler a Bíblia, precisamos estudar para que possamos ser como os de Bereia: *“Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, porquanto, receberam a mensagem com vívido interesse, e dedicaram-se ao estudo diário das Escrituras, com o propósito de avaliar se tudo correspondia à verdade”* (Atos 17.11). Eles não se deixavam confundir por vãs doutrinas.

CONTEÚDO:

PANORAMA BÍBLICO

1. Bíblia: uma biblioteca

Muitos livros, uma história. Algo que quase sempre surpreende aqueles que pegam a Bíblia pela primeira vez é que ela não é um livro, mas sim uma biblioteca escrita por muitos autores por um período de cerca de dois mil anos. Por todos os seus livros, flui apenas uma história: a do amor de Deus pelas pessoas.

1.1 O que é a Bíblia? _____

1.2 A Bíblia como literatura _____

1.3 A Bíblia como história _____



1.4 A Bíblia como verdade _____

1.5 A superioridade da Bíblia _____

1.6 A imparcialidade da Bíblia _____

2. O CÂNON

O termo grego *cânon* significa: a vara, o nível, o esquadro, o braço da balança, padrão, a medida infalível. Em português, o termo é usado também no sentido de norma. Os cristãos do século II denominavam os ensinamentos sagrados da seguinte maneira: “o cânon (regra) da Igreja”, “o cânon da fé”, “o cânon da verdade”.

Citações no Novo Testamento:

“E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus.” (Gálatas 6.16)

“Porém, não nos gloriaremos fora da medida, mas conforme a reta medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós.” (2 Coríntios 10.13)

“Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo.” (Filipenses 3.16)



2.1 O cânon do Antigo Testamento:

Escrito em hebraico, com poucos trechos em aramaico. A lista judaica dos 39 livros do Antigo Testamento foi finalizada algum tempo depois da destruição de Jerusalém (70 d.C.). Para a sua elaboração, utilizaram-se os testes de:

- Antiguidades: estavam de acordo com a Torá?
- Autenticidades: possuíam associações proféticas?
- A santidade objetiva dos livros, comparados à literatura profana.
- Redigido na língua hebraica.

2.2 O Cânon do Novo Testamento:

Escrito em grego, os 27 livros do Novo Testamento foram determinados por diretrizes semelhantes:

- Apostolicidade: foram escritos por um apóstolo ou por alguém associado a um apóstolo?
- Ortodoxia: estavam alinhados com o entendimento que a igreja tinha a respeito de Jesus?
- A santidade objetiva dos livros, comparados à literatura profana.
- Catolicidade: eram direcionados à igreja em geral?

2.3 Capítulos e versículos:

Foram adicionados mais tarde. Os capítulos, em 1205, por Stephen Langton, e os versículos, em 1551, por Robert Estienne, tipógrafo parisiense e intelectual. Embora os capítulos e versículos sejam uma forma útil de localizarmos o texto bíblico, eles também podem ser um obstáculo, pois podem impedir a fluidez de um argumento. Então, quando estiver lendo a Bíblia, é importante se lembrar de olhar para o contexto.

2.4 Tradução:

Após o exílio, muitos judeus perderam a habilidade de falar hebraico. Já na época romana, havia mais judeus vivendo em Alexandria, no Egito, do que em Jerusalém, o que instigou certos intelectuais a traduzir as escrituras para o grego, que era o idioma internacional da época. Essa tradução ficou conhecida como Septuaginta, nomeada assim pelos setenta intelectuais que supostamente trabalharam em sua tradução. Foi a Septuaginta, conhecida pelos numerais romanos LXX, que deu a ordem aos livros do Antigo Testamento que eles têm hoje, incluindo também outros escritos, os deutero-canônicos.



2.5 Os livros deuterocanônicos ou apócrifos:

Assim como a maioria dos cristãos aceitou os 39 livros do Antigo Testamento e os 27 livros do Novo Testamento, algumas igrejas cristãs aceitaram outros livros como parte de suas bíblias. São os livros deuterocanônicos ou apócrifos.

Apócrifos foi o título recebido por Jerônimo aos livros deuterocanônicos. É um termo grego que significa oculto. Os apócrifos são textos judeus escritos entre 300 a.C. até o final do primeiro século d.C. Embora os judeus não os considerassem Escrituras, os consideravam em alta estima. Eles foram incluídos na Septuaginta.

No Concílio de Trento, em 1546, a igreja católica denominou os apócrifos de deuterocanônicos, do grego *deuteros*, que significa segundo – mas segundo em relação ao tempo, não em importância.

Os livros deuterocanônicos são: Tobias, Judite, adições ao livro de Ester e de Daniel, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Barúque, a carta de Jeremias, 1 e 2 Macabeus.

CONCLUSÃO: Para um estudo efetivo da Palavra, é necessário conhecer e compreender sua organização e como ela está dividida. Você verá como, a partir desse conhecimento, o seu estudo e visão dos conteúdos bíblicos terão mais significado e aplicação em sua vida.



Blank lined writing area consisting of 28 horizontal lines.





A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 3

A U L A 0 2

PANORAMA DO ANTIGO
TESTAMENTO





PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

OBJETIVO GERAL: Através desta lição, compreender que o Antigo Testamento é a sombra do Novo, a preparação para a vinda do Messias.

CONTEÚDO:

CATEGORIZAÇÃO CRISTÃ DO ANTIGO TESTAMENTO

A. Os livros da Lei: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio; que compreendem os cinco primeiros livros da Bíblia.

B. Os livros Históricos: Josué, Juízes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis, II Reis, I Crônicas, II Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.

C. Os livros Poéticos: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, o Cântico dos cânticos.

D. Os Profetas Maiores: Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel são livros mais longos que os outros, por isso são conhecidos assim; e os Profetas Menores: Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

PENTATEUCO

1. O princípio: Gênesis – O começo da história: Depois dos onze capítulos de abertura que cobrem as origens de tudo (criação, vida, pecado, civilização), o Antigo Testamento começa, então, a narrar a história do surgimento de Israel por meio de quem Deus iria redimir não apenas essa nação, mas o mundo todo. Essa parte da Bíblia é importante tanto para os judeus como para os cristãos, pois define o pano de fundo que explica o porquê da vinda de Jesus.

1.1 Criação: *Bereshit bara Elohim...* “No princípio criou Deus o céu e a terra.” (Gênesis 1.1)

Gênesis (origem ou princípio) desvenda o mistério da criação, dando-nos dois relatos paralelos:

- Foco no criador e em sua criação (1.1; 2.3)
- Foca na humanidade como a coroa da criação (2.4-25)



Nos três primeiros dias da criação, Deus forma a terra (1.3–13). Nos três próximos dias, ele enche a terra (1.14–30). E, no sétimo dia, Deus descansa (2.2–3), palavra derivada para o termo hebraico sábado, o dia judaico para o descanso.

1.2 Ensinos fundamentais: Os três personagens principais da vida:

- Deus: eterno, único, onipotente, pessoal, relacional.
- Humanidade: criada à imagem de Deus; completa apenas como macho e fêmea; o trabalho lhe foi dado como presente de Deus.
- Criação: boa e não má; planejada e não acidental; para os homens cuidarem em nome de Deus.

1.3 Pecado: Se os dois primeiros capítulos revelam o que há de bom no mundo, o terceiro capítulo revela o que há de ruim. O livre arbítrio, a capacidade de escolher, era essencial se a humanidade estava sendo criada à imagem de Deus. Em vez de confiarem em Deus, Adão e Eva ouviram a serpente. Assim, foram separados de Deus e essa ação é conhecida como “queda”. Adão e Eva perderam o acesso à árvore da vida eterna (Apocalipse 22.2).

1.4 Desenvolvimento humano: A raça humana se deteriorava à medida que repetia o pecado de Adão e Eva, ignorando a Deus para satisfazer o seu próprio eu.

1.5 Corrupção e violência (6.5–12): Ainda assim, por portar a imagem de Deus, a humanidade se desenvolvia em muitas áreas.

1.6 Dilúvio: Por causa da corrupção humana exacerbada, Deus decidiu começar tudo de novo. Um grande alagamento foi anunciado para destruir tudo e todos (6.1–7), exceto o piedoso Noé e sua família. Deus disse a Noé para construir uma arca a fim de reunir a sua família e um casal de toda espécie de vida animal (6.11; 7.24). Novo começo: a aliança de Deus com Noé selada com o sinal do arco da aliança.

1.7 As nações:

O capítulo 10 mostra o desenvolvimento das nações. Os descendentes dos três filhos de Noé são:

- Sem – antepassados semitas ou Oriente Próximo
- Cam – antepassados hamíticos da África
- Jafé – antepassados indo-europeus

São setenta nações listadas (múltiplo de 7, o número da perfeição; e dez, o número da inteireza), uma intenção de simbolizar absoluta completude.



1.8 Os patriarcas: A história do povo de Deus começa com Abraão. Candidato pouco promissor para fundar uma família, tampouco uma nação. Tinha 75 anos e uma esposa infértil. “Vá para a terra que Eu te mostrarei” (Gn 12.1). E foi em Canaã que Deus revelou suas promessas e planos para Abraão e seus descendentes – os patriarcas.

Sodoma e Gomorra: A disputa pelas terras de pastagens, devido ao crescimento de seus rebanhos, fez com que Abraão e seu sobrinho Ló se separassem. Habitando em Sodoma próximo a Gomorra, Abraão intercedeu por Ló a fim de que ele escapasse do juízo de Deus (Gn 18 e 19).

Isaque (2066 – 1.886 a.C.): Embora a liderança fosse passada normalmente ao filho mais velho, tanto Isaque como Jacó eram segundos filhos. Isso demonstra que Deus não é limitado por tradições humanas. Um servo de Abraão foi enviado para encontrar uma noiva para o filho Isaque. Ele retornou com Rebeca, dentre os parentes de Abraão (Gn 24.1–67). A princípio infértil, esperou vinte e cinco anos para conceber seus filhos gêmeos: Esaú e Jacó. Quando Jacó nasceu, estava agarrado ao calcanhar do seu irmão mais velho.

Jacó (2006 – 1859 a.C.): Convenceu Esaú a negociar a sua primogenitura (Gênesis 25.27–34). Juntamente com a mãe Rebeca, enganou seu pai Isaque e seu irmão Esaú (Gênesis 27.1–40). Jacó fugiu da ira do irmão indo para a casa de seu tio Labão. No caminho, teve um encontro com Deus através de um sonho (Gênesis 28.10–22).

Casou-se com duas filhas de Labão, Lia e Raquel (Gênesis 29.1–30). Foi pai dos filhos que se tornariam os fundadores das doze tribos de Israel (Gênesis 30.1–24). No seu retorno a Canaã, novamente Deus o encontrou no meio do caminho (Gênesis 32.22–32). Jacó lutou com Deus até suas forças se esgotarem e teve o nome mudado para Israel (aquele que luta com Deus).

José (1915 – 1850 a.C.): Foi alvo dos ciúmes dos irmãos por ser o filho favorito de Jacó. Tinha a habilidade de interpretar sonhos. Seus irmãos se livraram dele vendendo-o como escravo para comerciantes ismaelitas (Gênesis 37.1–36). Viveu no Egito tendo sua fé à prova (Gênesis 39.1; 41.57). Tornou-se o braço direito do faraó e pôde salvar sua família, trazendo-os para o Egito.

2. O êxodo: a grande fuga (1446 a.C.)

Os israelitas viveram quatrocentos e trinta anos no Egito (Êxodo 12.40). Ameaçados pelo número de israelitas, que estava crescendo, os egípcios lhes impuseram a escravidão (Êxodo 1.6–14). Então, eles clamaram a Deus e Deus os ouviu (Êxodo 2.24). O plano de Deus era libertá-los e fazer deles uma nação, conduzindo-os à terra prometida.



2.1 Moisés, o libertador (1526 - 1406 a.C.)

2.2 As dez pragas

2.3 Aliança e mandamentos

2.4 A viagem para a Terra Prometida







A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 3

A U L A 03

ANTIGO TESTAMENTO
• CONTINUAÇÃO





ANTIGO TESTAMENTO – CONTINUAÇÃO

CONTEÚDO: Através desta lição, compreender que o Antigo Testamento é a sombra do Novo, a preparação para a vinda do Messias.

CONTEÚDO:

II. LIVROS HISTÓRICOS

3. A Terra Prometida (1406 – 1375 a.C.)

3.1 Josué: Enfim, em casa. Com a morte de Moisés, Josué tornou-se o líder de Israel. Deus assegurou que estaria ao seu lado e o encorajou a ser forte (Josué 1.2–9), pois havia chegado a hora: as promessas feitas a Abraão sobre a Terra Prometida, centenas de anos atrás, estavam prestes a se cumprir. Canaã, no entanto, já estava ocupada por inúmeras cidades-estados independentes, mas, Josué, servindo-se de uma mistura brilhante de estratégia e dependência em Deus, liderou Israel na reivindicação de sua herança – embora núcleos de resistência viessem a lhes causar problemas por muitas gerações.

3.2 As campanhas de Josué: Jordão, Gilgal, Jericó, Ai, Monte Ebal, Gibeão, a campanha do sul, a campanha do norte, Siquém.

3.3 A divisão da terra: Feita a conquista, Josué agora divide a terra entre as doze tribos. Ruben, Gade e metade da tribo de Manassés voltam para a região a leste do Jordão que haviam requisitado anteriormente (Números 32.1–42). Josué lança, então, sortes para dividir Canaã entre o restante das tribos. O Tabernáculo estava em Siló, no centro de Canaã, para que todos pudessem ter acesso.

3.4 Juízes (1375 – 1050 a.C): Depois da morte de Josué, Israel rapidamente começou a declinar. Seduzido pela sexualidade da religião cananea, Israel se esqueceu de Deus e de tudo o que Deus havia feito por eles, tornando-se, assim, como os povos vizinhos. O livro de Juízes relata como Deus escolheu



doze líderes (juízes), que foram capacitados pelo seu Espírito para resgatar o povo, mas, logo após passado o perigo, Israel voltou à sua antiga maneira de viver e, em consequência disso, o alívio que tiveram foi breve. Esse ciclo de desobediência, angústia e livramento continuou por trezentos anos. A maioria dos juízes eram “heróis locais” e o espírito de coesão nacional nessa época era fraco – o que as palavras finais de juízes resumem bem: “Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto” (Juízes 21.25).

3.5 Rute: A história de Rute se passa “nos dias em que julgavam os Juízes” (Rute 1.1). Rute era uma mulher moabita, que se casa e entra para uma família que passava dificuldades. É apresentada como um grande exemplo de comprometimento altruísta para com o próximo e de como Deus é capaz de redimir o povo, seja qual for sua nação ou circunstâncias.

3.6. I, II SAMUEL; I, II REIS

1. Os primeiros reis de Israel – Pedido certo, motivo errado

1.1 Saul

1.2 Davi

1.3 Salomão



1.4 Um reino dividido

1.5 Israel

1.6 Judá

1.7 Exílio e retorno

1.8 Daniel e Ester



1.9 Esdras, Neemias e Malaquias

III. LIVROS POÉTICOS

- Compostos, principalmente, na época do apogeu dos israelitas.
- Sentimentos das pessoas que viveram a história.
- Liturgia, poesia, sabedoria, louvores, expressões de oração, lamentos.
- Palavra-chave: sabedoria.
- Expressão chave: O temor do Senhor

1. Jó:
2. Salmos:
3. Eclesiastes:
4. Cântico dos cânticos:

IV. PROFETAS MAIORES E MENORES

Dezessete livros escritos a partir da divisão do reino. Os ministérios ocorreram no reino do norte ou do sul, ou nos dois simultaneamente. E também há aqueles que operaram nas nações ímpias.

- Pré-exílico: Isaías, Jeremias, Lamentações, Oseias, Joel, Amós, Miqueias, Habacuque, Sofonias
- Exílico: Ezequiel e Daniel (na Babilônia)
- Pós-exílico: Ageu, Zacarias e Malaquias (incentivo para a reconstrução de Jerusalém)
- As nações: Naum, Jonas e Obadias.



CONCLUSÃO: Cada livro do Antigo testamento revela parte do plano principal de Deus para a humanidade, a nossa redenção. Neles também vemos o quanto o homem precisa de Deus, mas, muitas vezes, insiste em fazer as coisas à sua própria maneira.

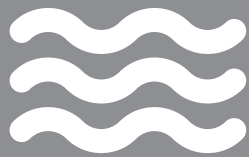
O Antigo testamento é a sombra do Novo, por isso precisamos estudá-lo com esmero.





A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 3



A U L A 0 4

O NOVO TESTAMENTO

04



ANTIGO TESTAMENTO – CONTINUAÇÃO

OBJETIVO GERAL: Perceber que a história continua.

Assim como o Antigo Testamento, o Novo Testamento é uma coleção de livros, vinte e sete no total, que conta a história de Jesus, sua nova “aliança” ou “testamento” (Lucas 22.20) e de seus seguidores. É importante lembrar que o Novo Testamento não é uma história à parte do Antigo Testamento, mas sim a continuação e o cumprimento dele, de acordo com o ponto de vista de seus autores. Na verdade, muitas coisas no Novo Testamento não podem ser compreendidas sem o Antigo Testamento.

CONTEÚDO: O Novo Testamento contém quatro tipos principais de escritas:

Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas, João): relatos da vida, ensino, morte e ressurreição de Jesus.

Atos: a história dos primeiros cristãos revela tanto as lutas quanto os êxitos. É, então, um livro histórico.

Cartas (Romanos, 1 e 2Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, Tiago, 1 e 2Pedro, 1, 2 e 3 João, Judas): escritas para as igrejas e para seus líderes, elas explicam a teologia e sua aplicação para a vida. Paulo escreveu treze dessas vinte e duas cartas.

Apocalipse: uma espiada nos bastidores para fortalecer os cristãos perseguidos e ajudá-los a ver a vida da perspectiva de Deus. É uma revelação das coisas futuras e finais. Se Deus nos revelou a origem do homem no primeiro livro da Bíblia, nos revelou como será o destino final do homem no Apocalipse.

EVANGELHOS

O que é um Evangelho? Quatro livros no Novo Testamento são chamados de evangelhos. O termo “evangelho”, *euangelion*, em grego, significa “boa notícia”. Por que quatro?

Mateus: Escrito no período da Igreja Primitiva. Possivelmente no começo da década de 50 d.C. Escrito para os judeus. Mostra que Jesus de Nazaré era o Rei Messias da profecia hebraica.



Marcos: Escreveu provavelmente de acordo com as informações e ensinamentos de Pedro. Escrito para cristãos gentios, provavelmente romanos. Data provável: ano 55 d.C. Apresenta Jesus como servo (compare com Filipenses 2.5–11).

Lucas: Esse evangelho forma um par com o livro de Atos dos Apóstolos. Escrito por volta de 63 d.C. Foi escrito para fortalecer a fé de todos os crentes e para reagir aos ataques dos incrédulos contra Jesus. O evangelho de Lucas foi escrito para os gregos. Jesus é apresentado como o homem perfeito, já que os gregos sempre buscaram a perfeição.

João: Escrito por volta de 85 d.C., tendo como público-alvo a humanidade. Apresenta Jesus como a “Palavra”, o Divino.

- **A vida de Jesus**

O Messias prometido: Quando finalmente chegamos ao Novo Testamento, o foco – que antes estava sobre uma nação – encontra-se agora sobre uma pessoa. Mas a história ainda é a mesma, e não outra, pois Jesus é tanto a continuação como também o clímax do Antigo Testamento. As promessas feitas a Abraão, há dois mil anos atrás, estavam finalmente prestes a se cumprir. Israel receberia em breve o há muito tempo prometido e esperado Messias. Contudo, esse Messias viria de uma forma tão diferente do esperado, que muitos simplesmente o deixariam passar despercebido.

- **Quem era Jesus?**

Filho de Deus – Contudo, o Novo Testamento declara que Jesus era mais do que um homem ungido, pois Ele também era o Filho de Deus, não como um título de honra, mas verdadeiramente divino. Ele era Deus, tornou-se homem por meio do nascimento virginal e da encarnação. Mas, como esse título, podia ser facilmente confundido com outros significados. Jesus criou um completamente diferente para si mesmo, que não tinha outras associações: o Filho do Homem – uma referência à visão de Daniel (Daniel 7.13), na qual o reino era dado a um homem, porém, alguém que era muito mais do que um homem.

Seu nascimento – A história do nascimento de Jesus é uma das histórias mais conhecidas no mundo: o anjo, que disse a Maria que ela ficaria grávida; o recenseamento, que forçou José e Maria a viajarem para Belém; o nascimento de Jesus em uma estrebaria; a visita dos pastores e dos homens sábios; o massacre de todos os bebês meninos ordenados por Herodes. Mas, por trás dessas cenas, existe um mistério mais profundo, conforme está revelado nas palavras de João: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. (...) E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1.1.14). O que o Novo Testamento está dizendo é que Jesus, o Verbo, não era ninguém mais do que o próprio Deus que tinha vindo até nós.



Seu ministério – Por volta dos trinta anos de idade (Lucas 3.2,3), Jesus começou o seu ministério público que durou apenas três anos. O começo foi meio tumultuado em Nazaré (Lucas 4.16–20), mas a sua popularidade se espalhou para todos os cantos à medida que demonstrava o amor de Deus ao curar os doentes, libertar os endemoninhados e ensinar a todos a respeito do reino de Deus. Seus milagres eram demonstrações desse reino, que mostravam como é a vida quando Deus está no comando. Suas parábolas eram explicações que mostravam como esse reino funcionava. Ele reuniu uma amostra da nova comunidade de Deus em torno de si, tendo um núcleo de doze discípulos que mostravam como seria a vida em comunidade sob o governo de Deus. E, apesar disso, ao mesmo tempo que sua mensagem atraía muitos, ela também contrariava muitos outros, especialmente as autoridades religiosas e os poderes políticos, que se sentiam ameaçados por Ele.

Sua morte – Apesar de sua morte parecer politicamente inevitável, a Bíblia afirma que, na verdade, era parte do plano de Deus e a verdadeira razão pela qual Jesus veio (p. ex., Mateus 16.21; 20.25–28; João 12.23–33). Depois de vários julgamentos com falsas acusações, os líderes judeus persuadiram Pilatos a crucificá-lo – uma execução brutal reservada apenas para os piores criminosos e traidores, e, para os judeus, símbolo de que se está sob a maldição de Deus (Deuteronômio 21.23). Ainda assim, sua morte, que cumpria profecias antigas, até mesmo nos mínimos detalhes (p. ex., Salmo 22.16–18), foi o meio pelo qual os pecados da humanidade foram perdoados – acreditam assim os cristãos. Tudo aconteceu exatamente como Isaías havia previsto (Isaías 52.13; 53.12) e como Jesus mais tarde explicaria (Lucas 24.2 5–27). Sua morte não foi uma tragédia, muito pelo contrário, foi o plano de Deus para que as pessoas pudessem ter um relacionamento com Ele.

Sua ressurreição – Jesus foi crucificado na sexta-feira. No domingo, seus discípulos afirmaram que o haviam visto novamente – não um espírito ou uma “presença”, mas fisicamente – muito embora, a princípio, nenhum deles tivesse acreditado. A ressurreição deu a eles a confirmação de quem Jesus era de fato: o Messias que havia trazido o tão esperado reino de Deus, e que esse reino não era mais algo que se deveria esperar para um futuro distante. Ele estava lá agora, acessível a quem confiasse nEle. A próxima parte da história estava a caminho.





A P O S T I L A D E M A T U R I D A D E

M Ó D U L O 3

05

A U L A 0 5

NOVO TESTAMENTO
• CONTINUAÇÃO





NOVO TESTAMENTO – CONTINUAÇÃO

CONTEÚDO: Atos dos Apóstolos

O livro de Atos foi dirigido a Teófilo (Atos 1.1), um oficial romano desconhecido, possivelmente um benfeitor de Lucas, e, assim, também foi o Evangelho de Lucas (Lucas 1.3). Registra a vida da Igreja Primitiva desde a ascensão de Jesus (30 d.C.) até a primeira vez em que Paulo é preso em Roma (59–62 d.C.). É um relato absolutamente honesto que mostra tanto os sucessos como os fracassos da Igreja nesse período.

O NASCIMENTO DA IGREJA – Entusiasmados por missões

Depois da ressurreição, Jesus passou quarenta dias ensinando a respeito do reino de Deus. Embora fosse possível notar que os novos discípulos ainda pensavam em termos nacionalistas (Atos 1.6), Jesus tinha em mente um plano muito maior que incluía enviá-los para todas as nações, e não apenas a Israel (Mateus 28.18–20). Contudo, foi apenas quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos que eles começaram a entender. E, assim, um grupo pequeno de judeus em Jerusalém foi transformado em um movimento mundial, que alcançaria tanto judeus quanto gentios. A promessa feita a Abraão há dois mil anos atrás estava começando a se cumprir.

Pentecostes – Os discípulos estavam reunidos em Jerusalém. De repente, algo como vento e fogo, de acordo com o que eles conseguiam descrever, passou num ímpeto pelo pátio, eles ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas (Atos 2.1–4). Foi uma experiência tão avassaladora que muitos dos que assistiam acharam, a princípio, que eles estavam bêbados. Mas Pedro explicou que tudo o que estava acontecendo era simplesmente o cumprimento da profecia de Joel (Atos 2.15–21), que oferecia às pessoas essa experiência do Espírito de Deus se elas cressem em Jesus (Atos 2.22–39). A igreja e sua missão haviam nascido, e a ocasião não podia ter sido melhor, pois a festa judaica de Pentecostes celebrava duas coisas: a lei que Deus havia lhes dado e a colheita. Por intermédio do Espírito Santo, aqui estavam a nova lei prometida por Deus e a nova colheita. Não uma lei escrita na pedra, mas no coração; não uma colheita de grãos, mas de pessoas.



Os primeiros vinte anos da vida da Igreja em Atos

Alegrias e sucessos

Três mil pessoas batizadas no Pentecostes (2.41)

Vida em comunidade vibrante (2.42-47; 4.32-37)

As curas realizadas no templo (3.1-26; 5.12-16)

A primeira conversão de um gentio (10.1-48)

A fuga sobrenatural de Pedro da prisão (12.1-19)

As conversões dos samaritanos (8.4-25) e de um eunuco etíope (8.26-40)

Lamentos e derrotas

Ananias e Safira tentam enganar a igreja e caem mortos (5.1-11)

Desentendimentos entre judeus e cristãos gentios (6.1-7)

O martírio de Estevão (7.1-60)

Dúvidas se Paulo havia realmente se convertido (9.26-30)

Descontentamento por Pedro ter batizado gentios sem exigir que eles se tornassem judeus (11.1-18)

A primeira viagem missionária de Paulo (13.1; 14.28)

Tiago e a igreja de Jerusalém – Tiago, meio irmão de Jesus e autor da carta do Novo Testamento que leva o seu nome, tornou-se rapidamente o líder da igreja de Jerusalém. Quando Pedro foi solto de forma milagrosa da prisão, ele disse ao servo: “Anunciai isto a Tiago e aos irmãos” (Atos 12.17). Mais tarde, Paulo visitou “Tiago, e todos os presbíteros (...)” (Atos 21.18), indicando que Tiago era nitidamente visto como líder. Ele era membro do importantíssimo concílio de Jerusalém e encerrava os debates com clara autoridade, que os demais aceitavam (Atos 15.19). Assim, não é de surpreender que Paulo o tenha descrito como um pilar da Igreja (Gálatas 2.9). Ele foi martirizado em 62 d.C.

A igreja de Jerusalém passou por tempos bastante difíceis, enfrentando perseguição e pobreza. Com o tempo, precisaram do apoio das igrejas dos gentios (p. ex. Romanos 15.25-26). Infelizmente, essa igreja perdeu, aos poucos, sua proeminência devido a sua incapacidade de enxergar além de suas raízes judaicas. A igreja de Antioquia viria a se tornar muito mais importante no que se refere às missões mais abrangentes da Igreja.

O crescimento da Igreja – Até os confins da terra – Jesus prometeu que os discípulos seriam suas testemunhas “até aos confins da terra” (Atos 1.8). Assim que eles compreenderam que o evangelho era tanto para gentios como para judeus, os cristãos começaram a ir para além das fronteiras do mundo romano, alcançando a Síria, em 40 d.C., a Ásia Menor, em 48 d.C., a Grécia, em 52 d.C. e Roma, em 60 d.C. A missão deles estava em curso.

A conversão de Saulo – Como um bom fariseu zeloso, Saulo perseguia os cristãos.



Contudo, sua caçada foi interrompida devido a um encontro que teve com o Jesus ressurreto (Atos 9.1-19). Esse acontecimento mudou a direção de sua vida, pois Jesus o comissionou a levar o evangelho aos gentios. E mais, Jesus mudou o nome de Saulo, nome judeu, para Paulo, um nome gentio. Ele começou imediatamente a pregar nas sinagogas (Atos 9.20-22), mas depois se retirou para a Arábia a fim de refletir (Gálatas 1.17). Ao voltar para Damasco, ele sobreviveu a uma tentativa de assassinato, escapando dentro de uma cesta por cima dos muros da cidade (Atos 9.23-25), uma amostra das tribulações que enfrentaria nos próximos anos (2Coríntios 11.23-29).

As viagens de Paulo – A segunda metade do livro de Atos é um diário de viagem que registra as viagens de Paulo com seus companheiros (Barnabé, Marcos, Silas, Timóteo, Lucas, Priscila e Áquila, e outros), durante as quais plantavam igrejas e depois retornavam para fortalecê-las.

Perseguições e vitória – Enquanto o cristianismo parecia ser apenas outra seita judaica e, dessa forma, uma *religio licita* (religião autorizada), Roma não impediu sua prática. Mas, uma vez que os imperadores começaram a dizer que eram divinos e os cristãos reagiram se recusando a adorá-los, a ira de Roma veio com toda a força. As perseguições surgiram sob o reinado de Nero (54-68 d.C.), que culpava os cristãos pelo grande incêndio de Roma (64 d.C.). Ele os jogou aos leões na arena ou os usou como tochas humanas.

Pedro e Paulo foram martirizados nessa época. Pedro foi crucificado de cabeça para baixo (de acordo com a tradição), e Paulo, sendo cidadão romano, foi decapitado. Anos mais tarde, João foi exilado em Patmos, onde escreveu o livro de Apocalipse. Mas, apesar dessa perseguição, tanto Pedro quanto Paulo disseram que os cristãos deveriam ser bons cidadãos (1 Pedro 2.13-17).

CARTAS DO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento contém vinte e uma cartas. As primeiras treze (Romanos a Filemon) foram escritas por Paulo.

Romanos (c. 57 d.C.) As promessas de Deus a Abraão estão se cumprindo, e os gentios estão incluídos nela, não por meio da obediência à Lei, mas sim pela fé.

1 Coríntios (c. 55 d.C.) O amor e os dons do Espírito Santo são as chaves para solucionar todos os problemas da Igreja.

2 Coríntios (55 d.C.) A alegria de um pai espiritual ao saber que as coisas estão melhorando.

Gálatas (c. 49/50 d.C.) Os gentios não precisam se tornar judeus antes de se tornarem cristãos, nem precisam observar a Lei judaica.

Efésios (c. 60 d.C.) As bênçãos de se estar “em Cristo” e de ser parte



de sua Igreja.

Filipenses (c. 60 d.C.) A alegria de Paulo com a comunhão dos cristãos e com a bondade de Deus, apesar de estar na prisão.

Colossenses (c. 60 d.C.) Heresias, ensinamentos contraditórios a respeito de Jesus estavam se infiltrando na Igreja, e, além disso, surgiram pessoas declarando ter conhecimentos espirituais secretos.

1 Tessalonicenses (c. 50/51 d.C.) Valoriza a nova igreja e fornece encorajamento para se manterem firmes, tendo em vista a volta de Jesus.

2 Tessalonicenses (50/51 d.C.) Correções de equívocos a respeito da volta de Jesus.

1 Timóteo (c. 62 d.C.) Encorajamentos práticos a um jovem pastor sobre como cuidar da igreja.

2 Timóteo (c. 66/67 d.C.) Pensamentos finais compartilhados com um filho espiritual em antecipação à iminente execução de Paulo.

Tito (c. 63–65 d.C.) Instruções práticas para liderar a Igreja com sabedoria.

Filemon (c. 60 d.C.) Encorajamento para receber um escravo fugido que havia se tornado cristão e precisava de um novo começo.

Hebreus (c. 70 d.C.) Motivações para os cristãos judeus que estavam sendo pressionados a voltar ao judaísmo para que perseverassem na fé cristã, afinal, Jesus era melhor do que aquilo que haviam deixado para trás.

Tiago (c. 49/50 d.C.) Escrito para os cristãos judeus com o propósito de encorajá-los para serem firmes e expressarem sua fé de maneiras práticas.

1 Pedro (início dos anos 60 d.C.) Uma mensagem de conforto e esperança diante da perseguição e um encorajamento para os cristãos permanecerem firmes, lembrando-se de Jesus, que sofreu por eles.

2 Pedro (início dos anos 60 d.C.) Aborda o problema dos falsos ensinamentos e é também um chamado para que os cristãos se mantivessem firmes, tendo em vista a volta de Jesus, que trará a justiça de Deus.

1, 2, 3 João (85–95 d.C.) Encorajamento para viver em comunhão com Deus e uns com os outros, evitar amar “o mundo” e ser enganado por falsos ensinamentos. As cartas de 2 e 3 João são anotações pessoais curtas.

Judas (c. 65–85 d.C.) Um lembrete da história sobre o perigo de se levar uma vida sem Deus e um chamado à perseverança, confiando que Deus é capaz de impedir que caiamos.

Apocalipse

O último livro da Bíblia. É uma revelação das coisas futuras e finais. Se Deus nos revelou a origem do homem no primeiro livro da Bíblia, nos revelou como será o destino final do homem no Apocalipse.



Estrutura

Depois de um capítulo introdutório, quatro séries de sete: sete cartas (2-3), sete selos (5.1-8.1), sete trombetas (8.2-11.19) e sete flagelos (15.1-16.21). O livro se encerra com o julgamento de Babilônia, a civilização apóstata, o triunfo e a consumação final do reino de Deus, e a descida da Jerusalém celestial (capítulos 17-21).

O retorno de Jesus

Muitas das parábolas de Jesus – o banquete de casamento, o servo bom e o mau, as dez virgens – falavam da esperança futura para seus seguidores: “E quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos recebereis para mim mesmo (...)” (Jo 14.2-3).

Sua volta será pessoal (Mc 13.26; At. 1.11), pública (Mc 13.24-27), triunfante (Mc 13.26), inesperada (Mc 13.32-37).

O céu não é o nosso último lar, mas simplesmente a magnífica sala de espera de Deus onde os cristãos estão seguros, com Jesus, até a volta dEle.

CONCLUSÃO: Se você ainda não tem a prática da leitura diária da Palavra, é tempo de começar! Mesmo que no início seja como uma obrigação, quando vamos tomando contato com as Escrituras, elas se revelam a nós e essa prática se torna um deleite.





REFERÊNCIAS

BEALE, G, K. Você se torna aquilo que você adora. Uma teologia Bíblica da idolatria. São Paulo: Vida Nova, 2014.

BEAUMONT, Mike. Enciclopédia Bíblica. Barueri – São Paulo: SBB, 1993.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida nova, 2007.

GRUDEM, Wayne. Manual de teologia sistemática: uma introdução aos princípios da fé cristã. São Paulo: Vida, 2001.

Teologia sistemática: atual e exaustiva. São Paulo: Vida Nova, 2010.

LADD, George Eldon. Teologia do Novo testamento. São Paulo: Hagnos, 2003.

MCGRATH, Alister E. Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Shedd, 2008.

RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald; HOUSE, H. Waine. O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos. Rio de Janeiro: Central gospel, 2010.



IGREJA BATISTA DA LAGOINHA

NOSSAS REDES SOCIAIS

Fique por dentro de todas as programações da Igreja por meio das nossas redes sociais



Se você quiser saber mais sobre nossa igreja, programações, trabalhos e ministérios, acesse o site www.lagoinha.com ou entre em contato conosco pelo telefone (31) 3429-9450.

Se você precisa de oração, ajuda ou orientação,
ligue para o Telefone da Paz

Fixo (31) 3429-9550

Claro (31) 98309-0064 / 98414-8185

Vivo (31) 97177-3300 / 97123-3300

Tim (31) 99481-8023 / 99481-5699

Oi (31) 98878-0054 / 98878-0056



PROFETIZANDO VIDA
EDITORA

2018. IGREJA BATISTA DA LAGOINHA.

Esta é uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha.
As devocionais presentes nesta agenda são de autoria
do Pastor Márcio Roberto Vieira Valadão.

